

BAÚ DAS MEMÓRIAS...

Rosa Pinto de Aguiar Nunes



A minha avó, Rosa Pinto de Aguiar Nunes, nasceu no dia 18 de Novembro de 1911, décima primeira filha e última, foi a única que não nasceu no Palácio do Torel em Lisboa, onde os meus bisavôs viviam, pois em 1910 data da implantação da República, o Palácio foi entregue ao Estado e posteriormente vendido em 1927 para alojar a Polícia de Investigação Criminal e o jardim cedido à Câmara Municipal de Lisboa. Foi então a família viver para um prédio pertencente aos Duques de Lafões no Beato, onde se acomodaram em dois andares, o rés-do-chão para as filhas e pais e o primeiro andar para os filhos e criados. Desde muito nova deu a entender o seu gosto pela moda, começando por fazer vestidos para as bonecas, tão lindos que toda a gente elogiava.

Cresceu com o mesmo gosto apurado pela roupa e depois de casar abriu um Atelier que chegou a ter 10 pessoas a trabalhar sob a sua alçada. Foi madrinha de casamento de todas, oferecendo os respetivos vestidos de noiva que saíam das suas mãos com muito gosto.

Mas a vida às vezes é madrasta e dos três filhos que teve, os dois meninos faleceram, um com 6 anos e o outro com 6 meses, só ficou a minha mãe, desgosto que nunca superou. Era uma mulher com elegância no trato, no feitio, na educação, na força e com grandes valores familiares que sempre nos transmitiu. Envolvia-nos e afagava-nos de palavras com doçura.

Tive muita sorte, pois tive duas mães!

Ajudou a criar os meus filhos e quando tomámos o gosto pelo campismo e viemos para o CCE, ela adorou. Gostava muito dos companheiros e todos tinham muito apreço por ela, adoravam a avó Rosa. Sempre assídua, adorava as festas, os fins de semana, quer fizesse sol ou chuva, marcávamos sempre presença.





Quando fez os 99 anos, fizemos uma grande festa na sala de convívio, que vem documentada no Traço de União nº151 com quatro fotos e um artigo sobre “A nossa Avó fez 99 anos”! Também por essa altura em que o Presidente da Direção era o Paulo Nunes e lhe fez uma grande homenagem com um lindo ramo de flores e um diploma da sócia mais assídua e com mais idade do nosso CCE.

Partiu em 2011, faltavam poucos meses para completar 100 anos, mas com uma lucidez e uma clareza de pensamentos invejável.

Uma parte de mim também se foi, ainda hoje as saudades são muitas e escorrem muitas vezes pelos olhos, mas deixou um legado muito rico e isso deixa-me muitas recordações cheias de amor.



Até um dia avozinha!

Marina Lourenço
- Neta -



Obrigado pelo testemunho, companheira Marina Lourenço.